



ESCRITORIO RUA DA ALFANDEGA N. 89, 2.º ANDAR

Propriedade de M. Ferreira & Rocha.



Ora bem, siga por esse caminho, hâde encontrar muitos tropeços, mas lembre-se do título que tem, se não andar muito direitinho, eu lhe soltarei o diabo no encalce.

A RABECA

Rio, 15 de Outubro de 1870.

CUMPRIMENTO :

Meus queridos leitores e respeitaveis leitoras, por ora ainda não demos no vinte, mas já marcámos ponto a favor da nossa barra: o primeiro numero da *Rabeca* foi aceito de modo que nos lisongeou; entretanto que nós stavamos vexado e cabisbaixo pela nossa estréa, e medroso de alguma pateada. Se o negocio fôr como tem ido, a *Rabeca* mais tarde augmentará as suas paginas, sem transformar-se em rabeção.

Bem nos dizia nosso avô que, com boas maneiras e certas *labias* vence-se tanto como Cesar ao rei de Ponto: pedimos a *animação* plena do respeitavel publico, e elle fará de nós outra Pandora.

A realidade foi além da esperança; e cá por dentro temos um riso, feito o diabinho—Trilbry,—a nos bailar na sala de visitas do coração, ao modo do menino traquinas vendo passar um lúzidio e garbosso batalhão de Zuavos carnavalescos, que, para o nosso caso, é de assignantes.

Pelo que fica dito estabelecemos assignaturas para a corte a 1\$000 por mez, e para fóra da corte a 4\$000 por trimestre, garantidas pela propriedade do periodico.

Damos já com o segundo numero um supplemento *amusant* em signal de reconhecimento pelo bem que fomos tratado: são amendoas á moderna, pelo estylo do Goodison.

Em nosso escriptorio à rua da Alfândega n. 89, 2º andar, sala da frente, ficámos ás ordens de quem nos queira honrar já com assignaturas, e já com quaisquer escriptos jocosos,—litterarios ou caricatos.

Finalmente, cremos que vamos no caminho do famoso Quita sem se realizarem os versos de Tolentino:

« Que a fome lhe traga o pentem
« E da mão lhe tire a penna. »

E sim aquelles outros que dizem:

« No sonoro bandolim,
« Fortuua as armas te deo : »

M.

MUDANÇA DE CASA :

Tres mudanças equivalem a um incendio.

(*Franklin.*)

— Quero contar um caso á V. S. Mas antes de tudo peço-lhe que me diga se tem alguma propriedade?

— Sim, senhor, tenho.

— Desculpe-me tambem não o ter tratado por V. Ex. Pois eu não tenho. Este — não tenho — aqui serve para ambos os casos: é uma resposta com duas direcções; uma, a V. Ex., e outra a mim mesmo. Porém vamos ao que serve: V. Ex. como tem predios certamente reside no Andarahy ou Botafogo, e eu, como moro em casa alheia, isto é, — em casa que não me pertence, quero dizer, — em casa que não é propriedade minha, tive a infelicidade de mudar-me de Nitheroy para a corte.

Entretanto para não parecer ambiguo, e para que não se pense que a minha mudança da província do Rio de Janeiro para a capi-

tal do Imperio é que me tornou infeliz, declaro que não foi a cauza a mudança; mas sim foi cauza a mudança. É preciso contudo aqui fazer uma nota á nota: Não foi o acto o motivo da desgraça, (para não repetir a palavra infelicidade; vendo-me entretanto obrigar a repeti-la no parenthesis, que por esse motivo é melhor não ser lido) forão os episódios do acto; não forão os extremos foi o meio; pois desta vez, por contradicção do aphorismo ou maxima, (tenho duvidas a respeito) a virtude não estava no meio; tinha deste modo perdido o seu centro de gravidade.

Finalmente me dispus a mudar, isto por certo não foi finalmente, foi logo no principio da causa, ou do negocio, ou do não sei que daga, declarando em tempo que não quero dizer — o diabo.

Metti-me na barca nova.

As minhas impressões de viagem farei imprimir em outra occasião; e só me resta declarar, e com alguma vergonha, que rohi as unhas, á maneira de papagaio, até chegar á corte. Eu tinha só uma idéa, um fim, um plano.... notando-se que não tinha as tres causas: isto aqui é synonimia. Eu estava feito Archimedes; si a barca fosse para o fundo do mar, algum mergulhador ouzado como os pescadores de perolas, poderia lá encontrar-me na mesma posição — roendo as unhas,—do mesmo modo que as mumias de Pompéa. Saltei na corte, caminhei serio e firme como um inglez.

Lembra-me que era um sabbado.... ou talvez sexta-feira.

Desculpe a familiaridade, porém julgo que foi n'uma sexta-feira por que todo negocio que comprehendo nesse dia dá em — *vaza barris*, o que admira por que não sou bahiano.

Entrei no Cercle do Commercio com o propósito de ler o jornal do dito, (para poupar a repetição,) pedi uma chicara de café, e depois que veio o café pedi o jornal. Este mundo tem suas similitudes com um bilhar, não quero assim dizer que é quadrado, e sómente que andamos sempre por tabella: e bem sabe quantas voltas dá o gato para chegar aos filhotes. E a dita folha estava ocupada, e não houve remedio si não em sahir para a rua a chuchar no dedo; mas sem nunca botar o dedo na boca: figuradamente.

Cheguei ao Bonneau, todo o mundo sabe que o Bonneau mora na rua do Ouvidor, por isso não preciso o dizer: Agora é necessário novamente dizer que — cheguei ao Bonneau para o mesmo fim. Sendo muito longo o incidente foi preciso assim salvar algum incidente ou trocadilho. Eu sou como Voltaire a este respeito. Antes de pegar no jornal para ver os annuncios dei com os olhos na *Semanas Illustrada* sem dahi me provir alguma echymosis, e primeiro que tudo quiz divertir-me um bocado, digo bocado porque pôde haver bocado de riso; porém si a figura não tem cabimento risque-se. Quando fui para ser barbeado já um *dandy* estava a ler na sobredita folha as noticias da Europa: mordi o beiço com raivas e por pouco não engoli a pera — feito Adão. Nesse tempo eu gostava muito de pera.

Estive quasi a sahir só com a barba rapada de um lado, como no epigramma de Bocage; e quando afinal (aqui cabe o — afinal) alevoantei-me, alevoantei-me é prosthece usada por Castilho, é melhor dizer pelo Castilho, nos *Crimes do Bardo*, daquelle cadeira de Proculo estava resolvido a ir a typographia do Willeneuve para poder a gosto (a vontade, assim de salvar o cacophon), ler os annuncios. E assim o fiz.

Porém, ó fado adverso, prosaico e inverso naquellas fileiras de—aluga-se—só encontrei— quartos, salas mobilhadas, chalets, e amas de leite.

Nada disso eu precisava.

(Continua)

Chronica Theatral

Na terça-feira representou-se no Gymnasio a parodia *Dalila*, em favor do author: Cremos que foi a ultima representação, á vista da vazante.

A respeito dos actores já foi dita a ultima palavra, sendo agora o nosso propósito emitir a nossa opinião a respeito do drama.

Se os Zoilos são necessários para o cultivo das letras não o são menos Mecenas, e em primeiro lugar. A tenra planta que vem á luz publica precisa o amanho, e o abacello do agricultor; a mão protectora que a erga do seu ninho de terra:—eis ahi Mecenas. E já quando ella tem recebido os primeiros assagos, e se a deixa, em formosos espiraes, trepar pelos ramos do loureiro, chega então o tempo da direcção e pôda:—eis ahi o Zoilo.

Primeiro educação, depois direcção.

Mecenas, quanto a mim, a respeito desta parodia, devia dizer:

— Esta produçao indica genio; o todo é bem apanhado, a linguagem agrada. Quem sabe quantos versos ruins não faria Bocage,

antes de dar outros á publicidade. Voltaire era um prodigo, um genio, porém Byron creou-se.

Demos um ramo de louros ao author desta parodia; e talvez amanhã elle venha a conquistar novos. »

Zoilo, mais tarde fallaria assim :

— A eschola moderna pede mais movimento, mais rapidez, mais animação e brilho: o dialogo e o monologo canção o espectador. O tablado moderno não se presta aos jogos *fescenninos*; nem também aos soliloquios monotonos do drama antigo. »

E nós por ultimo diremos, como o poeta realista :

« Avante ! »

Para exemplo do que vae dito ahí temos a ultima produçao do Dr. França Junior.

Porque nós gostamos de dizer a—verdade sem rebuços—conforme o hemisticlio do poeta—Antonio José,— por ser ella uma, unica e indivizivel, como pura filha do Céo; declaro que o primeiro drama do mesmo doutor, não é de grande quilate; entretanto que com o presente que acaba de ser representado na *Phenix*, intitulado *Dirreito por linhas tortas*, acaba de firmar uma reputação de verdadeiro dramaturgo, e promette tanto como as flores de um pomar.

O Dr. França Junior, não mais precisa de Mecenas para erguel-o de seu berço de nuvens; e os Zoilos serão os invejosos.

Para a *Africana* do *Lyrico* já não me foi possivel obter um entra. A epocha é della.

Querem ver uma cousa admiravel? Vão admirar as duas creancinhas que o Goodison nos trouxe, e que fallão ao modo de dois papagaios. Por ahí se vê quanto a instruçao está adiantada nos Estados Unidos.

E o repuxo das fadas?

Eu pensei á vista delle, e dos anjinhos visiveis que pairavão pelos camarotes, que estava nos jardins de Cythera, levado pelos pilulas do Le Fevre.

M.

Amphiguri:

Pompeo mentio quando disse
Que Lulú nasceu na Grecia;
E a vestal Agnodice
Não era avó de Lucrecia:
Se elle lesse o relatorio.
Que nas obras de Sertorio
Inserio José do Egypto,
Antes do tomo primeiro,
Seria mais verdadeiro,
E dera um quinão em Tito.

Blanchon refere este facto
N'um mappa de astronomia,
E mette nesta obra impia
A ama de Cincinato;
Porém uma extensa nota
Do abecedario de Gotta,
A' folhas quarenta e seis,
No capitulo billesimo,
Declara que era irlandez
O filho de Pio decimo.

Pelo que já dito fica,
E o mais que diz a gazeta,
Vê-se que Xisto Nasica
Era senhor de uma preta:
Está demonstrado assim,
No mais classico latim,
Que como Werter nasceu
No reino do Paraguay,
Vem a ser neto do pai
Dos filhos de Zebedeo.

Pingentes

— V. S. é francez ou prussiano?

— Não seuhor, sou Mineiro.

Se queres ver a serpē envolta no teu rosto mira-te no espelho da Prudencia.

— Que moça gorda! occupa duas cadeiras, uma para cada uma.

Dizem que o Amor é cego, e eu digo que é Argus.

A justiça nada vê porque está sujeita á venda.

O que se dá no commercio dá-se nas nações: A França, casa principal, quebrou; Roma, casa filial, entra em liquidação.

O anexim francez: « Travailler pour le roi de la Prusse, » acaba de ser uma realidade!

Felizmente não temos Bispo para disfrutar o nosso trabalho.

— Com os diabos, quantos frades aqui estão encaixotados!

— São cunhetes de cartuchame para a infanteria.

— Como vi cartuxos, com x entendi que erão frades.

Cavalcante:—homem que anda a cavallo.

Pedante:—homem que anda a pé.

A salsa parrilha é um remedio evidente, e como diz o seu programma—basta uma garrafa para curar as molestias mais rebeldes.

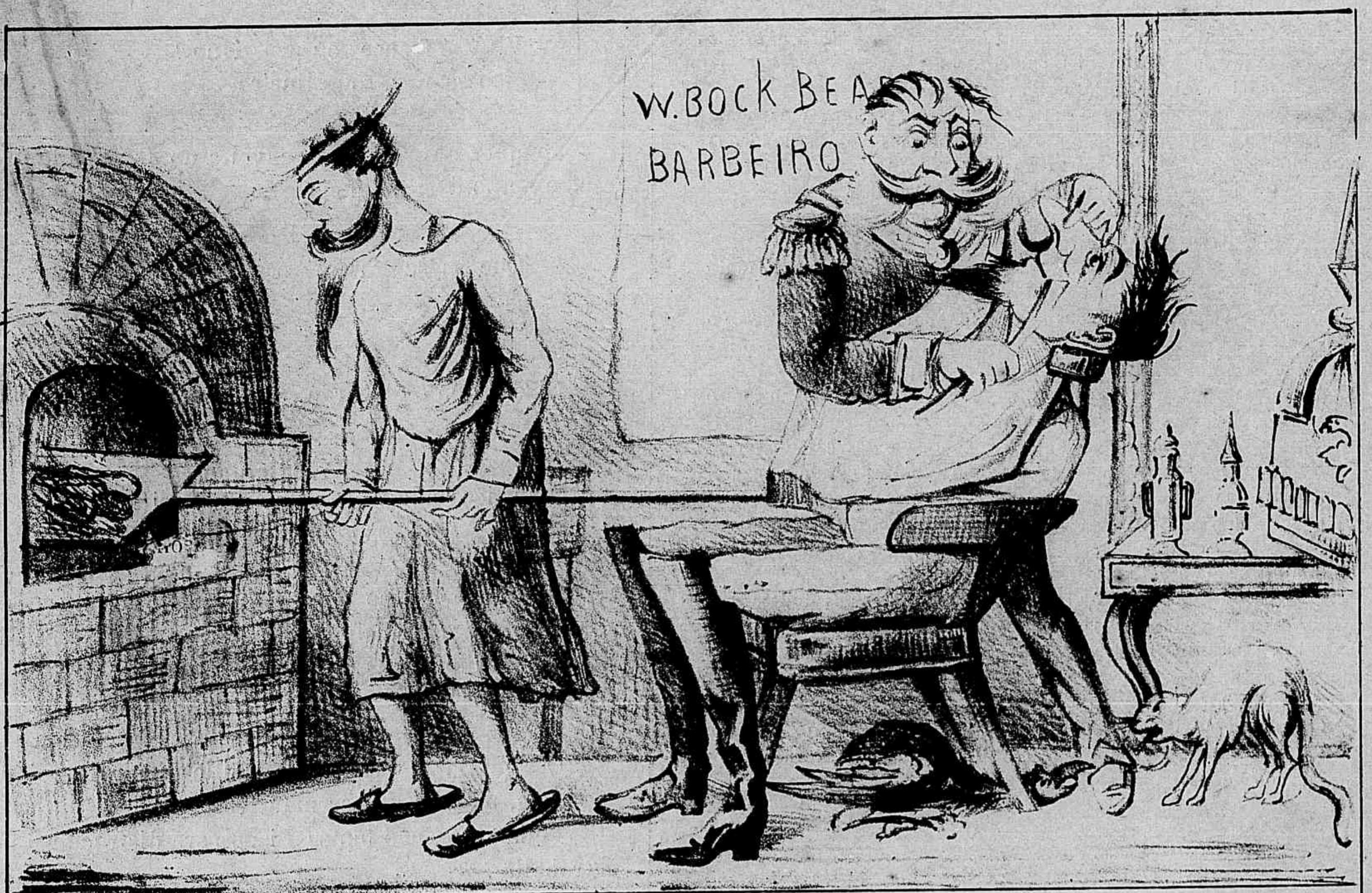
E continua: Da segunda garrafa para o diante é preciso augmentar a dose.

Os insectos dourados crião-se no estrume.

Que os franceses perdessem o nome de frances é justo; mas o de gallos devem conservar.

Li n'um romance: Os dois amentes em vez dos dois amantes. Li em outro: Os dois amantes,— pelos dois amentes.

M.



Mestre padeiro afamado transforma o pão de Napolis em pão de Roma, em quanto Herr Bock Beer raspa o bigode a Mr. Philocomo



“ Ficinho focê me tá um bosphora ? . . . ”
— Si lhe dou o Bosphoro ! . . . que remedio terei eu, si o Garibaldi foi para Lyon, e a Inglaterra sósinha não pode com elle ? ! =